

Camargo, J.; Boeckel, M.G.; Wagner, A.; Ritter, F.; Sohne, L.; Schein, S.; Grassi-Oliveira, R.

contato: jessicacmrg@gmail.com

INTRODUÇÃO

O apego é eliciado com mais intensidade quando a criança precisa de cuidado, amparo ou conforto, ou seja, está diretamente relacionado às necessidades de sobrevivência (Bowlby, 2009).

A vinculação materna é a capacidade da mãe em proporcionar amor, cuidado e proteção suficientes para seu filho (Sroufe, 1997; Noriuchi, Kikuchi & Senoo, 2008). A qualidade do apego influenciará de forma significativa os relacionamentos interpessoais que a criança irá estabelecer e/ou manter ao longo da vida (Benoit, 2004).

O Maternal Attachment Inventory (MAI), foi elaborado para avaliar a relação de vinculação entre mães e bebês, sendo este constructo, inicialmente, compreendido a partir da perspectiva unidimensional (Muller, 1994).

OBJETIVO

Traduzir e adaptar ao português, assim como analisar a estrutura fatorial do instrumento *Maternal Attachment Inventory* (MAI) (Muller, 1994).

MÉTODO

Participaram deste estudo 143 mães de filhos de 6 a 13 anos, residentes da região metropolitana de Porto Alegre.

O processo de tradução e adaptação do MAI (após denominado Inventário Percepção de Vinculação Materna – IPVM) foi realizado através de seis juízes, os quais eram *experts* da área e tinham domínio da língua inglesa. Com relação à Análise de Conteúdo e de Aparência, o instrumento traduzido foi aplicado em 10 mães com filhos de seis a treze anos.

A análise de Consistência Interna foi realizada através do teste de Alpha de Cronbach. A estrutura fatorial foi avaliada através da Análise Fatorial Exploratória.

RESULTADOS

A análise da consistência interna do IPVM evidenciou altos níveis de fidedignidade (0,907).

No que tange à avaliação dos fatores, foram incluídos os 26 itens do IPVM. Através do gráfico de sedimentação (*Scree Plot*) com um mínimo de 5% da variância por fator, o qual apresenta a distribuição gráfica dos autovalores e componentes principais, identificou-se a possibilidade da distribuição de dois fatores: Fator 1 - *interação e afeto*, Fator 2 – *Percepção Materna*.

Fator 1: Itens de maior carga (>0,68) referem-se a conteúdos como a interação e afeto da mãe para com seu filho, tais como interação direta, cuidado e conexão afetiva. As cargas das questões oscilaram entre 0,273 (1 item) e 0,43 (19 itens) (Tabela 1).

Fator 2: Conteúdos que explicitam conteúdos perceptivos da mãe, no que tange a ser ou se considerar figura de apoio. As questões apresentaram cargas entre 0,42 e 0,56 (Tabela 2).

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

O IPVM apresenta-se como um importante instrumento para avaliar a vinculação materna, de mães de filhos de seis a treze anos de idade, sendo que apresentou uma alta fidedignidade na sua consistência e, a variância encontrada justifica a compreensão da vinculação materna como um constructo complexo e tão importante para o desenvolvimento do ser humano. No entanto, salienta-se a necessidade de novas investigações que possibilitem validar o instrumento para a realidade brasileira, a qual é multifacetada.

Tabela 1: Carga fatorial, percentual da variância, autovalores e Alphas de Cronbach referentes ao Fator 1.

Itens	Fator 1 <i>Interação e afeto</i>
15. É divertido estar com meu filho(a)	0,810
16. Eu gosto de ter meu filho(a) aconchegado em mim	0,777
24. Eu dou uma atenção especial ao meu filho(a)	0,761
04. Eu procuro ficar com meu filho(a)	0,719
11. Eu gosto de abraçar o meu filho(a)	0,716
13. Eu quero meu filho(a) perto de mim	0,713
02. Eu me sinto afetuosa e feliz com meu filho(a)	0,689
26. Amar meu filho(a) é fácil	0,649
03. Eu quero passar mais tempo com meu filho(a)	0,637
10. Eu gosto de olhar nos olhos do meu filho(a)	0,628
25. Eu acalmo meu filho(a) quando ele/ela está triste/chorando	0,602
09. Eu me sinto especial quando meu filho(a) sorri	0,552
05. Somente olhar pro meu filho(a) faz com que eu me sinta bem	0,552
23. Eu entendo o que meu filho(a) quer dizer	0,549
12. Eu observo se meu filho(a) está bem	0,521
17. Eu tenho orgulho do meu filho(a)	0,515
19. Eu penso muito no meu filho(a)	0,470
01. Eu sinto amor pelo meu filho(a)	0,451
18. Eu gosto de ver meu filho(a) fazer coisas novas	0,436
06. Eu sei que o meu filho(a) precisa de mim	0,273
Percentual de variância	31,879
Autovalores	8,289
Coeficiente de <i>Alpha</i> de Cronbach	0,909

Tabela 2: Carga fatorial, percentual da variância, autovalores e Alphas de Cronbach referentes ao Fator 2 - Percepção Materna.

Itens	Fator 2 <i>Percepção materna</i>
20. Eu conheço bem o jeito do meu filho(a)	0,563
08. Fico contente que este seja meu filho(a)	- 0,508
22. Eu sei que eu sou importante para o meu filho(a)	0,502
21. Eu quero que meu filho(a) confie em mim	0,442
14. Eu converso sobre meu filho(a) com os outros	0,421
07. Eu acho meu filho(a) bonito(a)	- 0,267
Percentual de variância	7,950
Autovalores	2,067
Coeficiente de <i>Alpha</i> de Cronbach	0,483

REFERÊNCIAS

- Benoit, D. (2004). Infant-parent attachment: definition, types, antecedents, measurement and outcome. *Paediatrics Child Health*, 9(8), 541-545.
- Bowlby, J. (2009). *Apego: a natureza do vínculo* (Vol. 1). São Paulo: Martins Fontes.
- Muller, M. E. (1994). A questionnaire to measure mother to infant attachment. *Journal of Nursing Measurement*, 2(2), 129-141.
- Noriuchi, M., Kikuchi, Y. & Senoo, A. (2008). The functional neuroanatomy of maternal love: mother's response to infant's attachment behaviors. *Biological Psychiatry*, 63, 415-423.
- Roe, A. & Siegelman, M. (1963). A parent-child relations questionnaire. *Child Development*, 34, 355-366.
- Shin, H. & Kim, Y. H. (2007). *Maternal Attachment Inventory: psychometric evaluation of the Korean version*. *Journal of Advanced Nursing*, 59(3), 299-307.
- Sroufe, L.A. (1997). *Emotional Development – The organization of emotional life in the early years*. Cambridge: Cambridge University Press.